


# Controle do fluxo de visitantes da Feira de Economia Solidária (FESU) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG): uma análise da compras efetivadas

**Trabalho, Educação**

**Coordenador(a) da atividade: Luiz Fernando Lara[1].**

**Maisa de Moraes Pedroso[2];**

**Projeto "Feira Solidária IESOL/UEPG: para além da comercialização" vinculado ao Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol)**

**Resumo:** A feira de economia solidária da UEPG (FESU) é um projeto de extensão que promove aproximação entre a comunidade acadêmica e externa aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), este estudo visa compreender a relação entre o público visitante e consumidores da feira a partir da mensuração do fluxo de pessoas. Esse levantamento se caracteriza como uma pesquisa aplicada, quantitativa e exploratória, utilizando o levantamento e observação participante como procedimentos metodológicos. A coleta de dados teve início em julho de 2025, sendo conduzida por um grupo de acadêmicos (as) do Curso de Administração com Linha de Formação em Comércio Exterior e que cursam a disciplina Curricularização da Extensão. Os registros foram realizados manualmente, contínuos e após foram sistematizado em planilhas; identificando que fatores externos influenciam na variação do fluxo de pessoas da feira, o que torna importante a continuidade desse tipo de controle para subsidiar as ações da incubadora junto aos EES gestão da incubadora, ao mesmo tempo que contribui para a formação acadêmica dos estudantes.

**Palavras-chave:** Feira de economia solidária UEPG (FESU), fluxo de pessoas, empreendimentos econômicos solidários.

## INTRODUÇÃO

[1] Formado em Administração (UEPG); Doutor em Ciências Sociais – Sociologia (PUC-SP); Professor Associado do Departamento de Administração junto aos Cursos de Administração; Administração com Linha de Formação em Comércio Exterior; Administração Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa; Professor Colaborador do Programa de Pós Graduação em Administração Profissional da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); atua junto à Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG.

[2] Acadêmica do 3º ano do curso de Administração com Linha de Formação em Comércio Exterior da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Bolsista PIBIS junto à Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG).




A Feira de Economia Solidária (FESU) desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é um projeto de extensão desenvolvido junto ao Programa de Extensao Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) da UEPG, que possibilita aos EES promoverem e comercializarem seus produtos, com base nos princípios da economia solidária, junto à comunidade acadêmica e à externa dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES),

A ideia do presente estudo surgiu a partir de uma observação de práticas de monitoramento de pessoas em feiras de economia solidária desenvolvidas em outras universidades, que mesmo ao utilizar metodologias simples, já apresentavam dados essenciais para a gestão e tomada de decisão. Logo a inexistência desta prática fez com que a incubadora identificasse a necessidade de verificar qual a relação entre o público visitante e o público comprador dos produtos dos empreendimentos. Dessa forma, a partir da parceria com a disciplina de curricularização de extensão do Curso de Administração com Linha de Formação em Comércio Exterior, foi adotado este método para obter dados quantitativos para compreender melhor a movimentação do público, oferecendo indicadores consistentes, contribuindo assim para uma melhor gestão e organização da feira, enriquecendo a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e reforçando o papel transformador da extensão universitária.

**OBJETIVOS**

Gerais: Levantar o fluxo de pessoas que visitam a Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FESU) incubada pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Campus Central, para analisar e estabelecer uma relação com a quantidade de pessoas que efetivamente adquirem produtos dos Empreendimentos de Economia Solidária.

Específicos:

Registrar a quantidade de pessoas que circulam pela feira no período da manhã.

Projetar o fluxo acumulado até o fim do ano, considerando o período em que a pesquisa é realizada.

Estabelecer uma relação entre o número de visitantes e o número de efetivos compradores dos produtos dos EES.

## METODOLOGIA

Este levantamento caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada que segundo Gerhardt e Tolfo (2009) objetiva gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Isto indica que os resultados obtidos não se limitam à construção teórica, mas buscam oferecer respostas concretas para aprimorar a gestão da incubadora, em relação ao problema. Gil (2008) afirma que a pesquisa quantitativa se refere à capacidade de um instrumento para medir de fato aquilo que se propõe a medir, deste modo, a contagem permite traduzir em indicadores mensuráveis que possibilitem à IESOL e aos EES planejarem ações que visem melhorar a efetividade de compras e, por conseguinte, a melhoria nos resultados de cada EES em termos de vendas. Quanto ao objetivo, a pesquisa se caracteriza como exploratória que conforme Severino (2014) tem por finalidade levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto, evidenciando que o estudo contribui para etapas futuras. Quanto aos procedimentos técnicos, Gil (2008) diz que o levantamento, de modo geral, proporciona uma visão estática do fenômeno estudado, ou seja, os visitantes e compradores refletem no comportamento da feira em períodos específicos. No que diz respeito ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se da observação participante que para Gil (2017) diz respeito a uma técnica que consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa, isso proporciona aos envolvidos informações mais detalhadas e condizentes com a realidade observada. No presente caso esta autora, como bolsista PIBIS junto à IESol, participa do núcleo de ações da FESU, acompanhando as formações, as discussões e tomadas de decisões dos EES que fazem parte dessa célula.

A iniciativa pelo levantamento e análise do movimento de pessoas na FESU, surgiu a partir de uma visita técnica em um evento promovido por outra universidade, na qual foram observadas práticas de controle de pessoas mesmo que de forma manual. Considerando que a IESol não realizava este acompanhamento, identificou-se a necessidade de adotar este

procedimento. Assim, a pesquisa foi vinculada à Curricularização da Extensão do Curso de Administração com Linha de Formação em Comércio Exterior que envolve um grupo de alunos do 2º e 3°s anos, do qual esta pesquisadora também é integrante.

A coleta de dados teve início em julho de 2025, com base em um roteiro que especificava estabelecer correlação entre o número de visitantes com o registro de compras efetivadas mensalmente, sendo conduzida presencialmente pelos (as) academicos (as). O procedimento metodológico para a análise foi baseado na observação participante das pessoas que visitavam a feira, com especial foco naquelas que realizavam consumo dos produtos de algum empreendimento, registrando-se manualmente de maneira contínua no período matutino nos dias de feira geralmente às quintas feiras pela manhã. Logo, os registros coletados semanalmente foram sistematizados em planilhas, possibilitando a organização e análise das frequências e projeções mensais até o momento presente.

**RESULTADOS**

A sistematização dos registros obtidos possibilitou identificar as variações no número de pessoas que frequentam a feira durante o período analisado, ainda que a pesquisa tenha se restringido no período matutino, a distinção entre quem circula pelo espaço e aqueles que efetivamente realizaram algum tipo de consumo contribuiu para compreender, ainda que de forma preliminar, a relação entre fluxo do público e o desempenho dos EES, quando foi possível verificar a partir da estruturação dos dados, que há mais compras e circulação de pessoas nas duas primeiras semanas do mês. Verificou-se, também, que há mais movimento a partir das nove às dez e cinquenta da manhã.

Os dados obtidos contribuem para que a equipe da IESol e os integrantes dos EES compreendessem que há uma influência de fatores externos como: calendário acadêmico e eventos promovidos pela universidade, o que permitiu identificar períodos de maior ou menor fluxo e, a partir disso, aplicar estratégias de organização, alinhando a feira com dias de eventos que sejam promovidos na UEPG e que, principalmente, utilizem o grande auditorio do Bloco A, o que geralmente aumenta consideravelmente o fluxo de pessoas (comunidade universitária e comunidade externa). Desta forma, destaca-se que os eventos contribuem no alcance e compras da feira realçando a importância da continuidade deste monitoramento, de

modo a consolidar os indicadores que contribuem para a avaliação e melhoria da feira. Outro aspecto a ser indicado, refere-se às feiras temáticas (páscoa, dia das mães, junina, natal) que possibilitam ações que visem a diversificação dos produtos e ações para promover a feira e aumentar o fluxo de pessoas que a visitam e efetivam aquisições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados por meio deste levantamento demonstram que a mensuração do público da feira FESU constitui uma prática relevante tanto para os empreendimentos solidários em relação ao impacto causado no desempenho das vendas, quanto para a incubadora em possibilitar indicadores de gestão. Além disso, a experiência representou um aprendizado significativo para a equipe da disciplina de Curricularização da Extensão, especialmente no que se refere ao planejamento e à execução de uma coleta de dados sistematizada em tempo real. Embora os objetivos estejam sendo alcançados gradualmente uma vez que o levantamento continua em andamento, as análises reforçam que a continuidade deste procedimento resulta em projeções mais efetivas sobre o fluxo de visitantes e compradores ao longo do tempo.

Entre os desafios enfrentados se destacam: a limitação do levantamento ao período matutino, as alterações ocasionais nos dias de feira não sendo alinhadas ao horário destinado às atividades de extensão e a contagem manual que embora eficaz demanda atenção redobrada dos envolvidos e limita a abrangência da análise em meio turno. Ainda assim, os dados obtidos já oferecem base inicial para aprimorar estratégias de organização.

Espera-se que com a consolidação das informações ao longo do tempo, seja possível atingir plenamente os objetivos propostos, fortalecendo o planejamento da FESU, ampliando sua visibilidade junto à comunidade acadêmica e externa e proporcionando melhores condições de desenvolvimento aos empreendimentos participantes, ao mesmo tempo em que contribui para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos no projeto de extensão.

## APOIO

**Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Fundação Araucária, Pró-reitoria de extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),**

**Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).**

## REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científic**o. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2014.